

OS FILHOS

Os filhos são uma maravilhosa oportunidade de nos melhorarmos. Enri-quecem, como diz a voz comum. No entanto, é em nome dos filhos que se cometem as mais toleradas cobardias e que se pretendem as mais autoritárias projecções. Se Schopenhauer considerava os filhos um vício do amor, a culpa era dele que tinha do amor uma ideia viciada; e também da época, que não proporcionava, neste capítulo, as soluções de arbítrio em relação ao problema de que actualmente se dispõe.

Hoje, 1968, um filho é, **finalmente**, uma continuação voluntária do amor, não uma consequência biológica que se desejava ou não realizada. Este ponto de partida é de uma importância incalculável porque sobrepõe ao sempiterno argumento da propagação natural da espécie o do íntimo e consciente desejo de consolidar uma aliança física e sentimental.

José Cardoso Pires